

PROJETO CECICUIDA – PREVENÇÃO E CIDADANIA

HSH sem fronteiras para a prevenção

Pense em um projeto escrito e idealizado por duas pessoas e coordenado por outra. Agora pense que esse projeto replicaria em outro local uma iniciativa de sucesso; pense que sua proposta era fazer uma coisa e fez outra. Certamente seu raciocínio lhe fará concluir que deu tudo errado com o projeto. “Fomos sacudidos, demos a volta por cima e usamos a criatividade”, afirma o educador Luiz (Lula) Ramires, coordenador do Projeto Cecicuida e presidente do Grupo Corsa. O projeto mudou tanto que até o nome foi alterado. Passou a ser chamado Projeto #vc_se_cuida? Assim mesmo, com *hashtag* e *underline*.

A ideia inicial era replicar uma experiência bem sucedida do Corsa no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) Santo Amaro: formar um grupo de convivência de gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH) com usuários de um serviço de saúde municipal, dessa vez não em um CTA, mas no Serviço de Atendimento Especializado (SAE) Ceci – por isso o nome Projeto Cecicuida. “No grupo, aprofundaríamos uma discus-

são que pudesse passar pela autoestima e pela cidadania de gays e HSH e que se relacionasse à vulnerabilidade dessa população às DST (doenças sexualmente transmissíveis) e ao HIV. O objetivo era criar um espaço em que eles pudessem elaborar melhor sua autoestima e se posicionar mais como cidadãos. Poderia resultar em maior adesão ao tratamento ou, se não fos-

“Talvez estejamos vivendo um momento de recrudescimento de um moralismo no qual o portar um preservativo seja indício de promiscuidade”

sem soropositivos, a práticas de sexo seguro, evitando a transmissão de DST e do HIV”, lamenta Lula.

“O que aconteceu, por uma grande falta de sorte, foi que o SAE Ceci ia

começar uma reforma e por isso tava com falta de espaço para reuniões ou não havia profissionais pudessem acompanhar o projeto tudo isso junto, quando tenta implantá-lo lá”, ressurte-se Lula. “curamos o SAE Butantã, mas, p mesmas razões, o projeto também não pôde ser iniciado naquele espaço. “Segundo Lula, em uma reunião de monitoramento do projeto, técnico do Programa Municipal DST/Aids foi explícito ao dizer não os queria dentro de um serviço de saúde, mas na rua. “Eu achei ele estava coberto de razão e a partir daí construímos nossas ações no sentido de ir para a rua”, concorda.

Mapeados os pontos da população prioritária, o grupo escolheu o local, tradicional ponto de encontro de HSH em um estacionamento Parque Ibirapuera. Depois, frequentou e também distribuiu preservativos na “rua G” do Parque do Centro ponto de encontro para sexo exposto de HSH. “Também fomos com referência à praça ao lado do Shopping Tatuapé, que, historicamente, é ponto de encontro de adolescentes gays”, relata.

Para Lula, o coração do projeto está no trabalho de campo. “Dig-

porque, levando a mensagem de prevenção às ruas, tivemos um feedback muito interessante. Nessa mesma praça ao lado do shopping, por exemplo, era comum oferecermos preservativos e alguns meninos não aceitarem, o que nos incomodava profundamente.”

Segundo avalia Lula, “talvez estejamos vivendo um momento de recrudescimento de um moralismo no qual o portar um preservativo seja indício de promiscuidade. Não tivemos condições de fazer uma pesquisa qualitativa, mas essa foi uma questão observada”, reflete. Para ele, ações de prevenção face a face são necessárias porque ainda existem pessoas praticando sexo de forma insegura.

No meio desse processo, em um espaço cedido por um parlamentar médico sanitarista no centro da cidade, foram realizadas diversas oficinas. “Nelas, abordamos uma multiplicidade de temas, desde elementos básicos sobre o que é uma DST, o HIV, como se prevenir e repensar essas estratégias de prevenção, até como usar a arte, a internet e as redes sociais a favor da prevenção”, esclarece Lula.

O grupo passou também a utilizar-se das mídias sociais online. “Investimos em um site e na meta de tornar nossas oficinas um momento de forma-

População Prioritária

- ✓ Pessoas em situação de pobreza
- ✓ Homens que fazem sexo com homens

Área de Atuação

- ✓ Promoção e Prevenção
- ✓ Promoção de Direitos Humanos



ção para engajar ao máximo aquelas pessoas na prevenção, a fim de que elas pudessem fazer prevenção onde e com quem estivessem: na escola, no trabalho, com a família, com os amigos”, esclarece Lula. Segundo ele, a grande sacada do projeto foi tentar comprometer um número cada vez maior de pessoas para construir uma rede. “Diversas pessoas aproximaram-se do Corsa em função disso”, conta.

Para Lula, no entanto, todas as mudanças foram positivas. “Se tivéssemos ficado em um serviço, teríamos tido um ganho porque faríamos ações concentradas, consistentes, bem estruturadas e que funcionariam a con-

tento. E acessaríamos um número de pessoas para quem nós realmente seríamos um apoio e o grupo funcionaria como espaço de reflexão para essas pessoas. Por outro lado, seria tolo imaginar que alguém vive isolado em um bairro da cidade de São Paulo. Embora tenhamos perdido essa profundidade, ganhamos no sentido cosmopolita”, encerra.

CORSA
 Grupo CORSA - Cidadania, Orgulho, Respeito, Solidariedade, Amor
 Projeto #vc_se_cuida? (originalmente, Projeto Cecicuida)

